

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANDERSON PARRA DOS SANTOS**

**O PAPEL DA CBDC NO DESENVOLVIMENTO DO  
ESPORTE**

Campinas  
2009

**ANDERSON PARRA DOS SANTOS**

**O PAPEL DA CBDC NO DESENVOLVIMENTO  
DO ESPORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Graduação da Faculdade  
de Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Licenciatura em Educação  
Física

**Orientador : José Júlio Gavião de Almeida**

Campinas  
2009

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP

Santos, Anderson Parra dos.  
Sa59p O papel da CBDC no desenvolvimento do esporte / Anderson Parra dos Santos. -

Orientador: José Júlio Gavião de Almeida.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Deficientes visuais. 2. Esporte adaptado. 3. Esporte - desenvolvimento. I. Almeida, José Júlio Gavião de. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

**Título em inglês:** The Role of CBDC in sport development.

**Keywords:** Visually impaired; Adapted sport; Development of the sport.

**Banca examinadora:** José Júlio Gavião de Almeida. Afonsa Janaína da Silva.

**Data da defesa:** 03/12/2009

**ANDERSON PARRA DOS SANTOS**

**O PAPEL DA CBDC NO DESENVOLVIMENTO  
DO ESPORTE**

Este exemplar corresponde à redação final da Monografia de Graduação defendida por Anderson Parra dos Santos e aprovada pela Comissão julgadora em / / .

Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida  
Orientador

Afonsa Janaína da Silva  
Banca

Campinas  
2009

# Dedicatória



*Dedico este trabalho a Deus, primeiramente, aos meus pais Sidnei e Laura, aos meus irmãos Cristiane, Claudinei e Adriana, a minha namorada Kelli, e aos meus avós Nair e Luiz (In memorian).*

## **Agradecimentos**

=====

*Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr.º. José Júlio Gavião de Almeida pela paciência e dedicação comigo durante o processo da realização do presente trabalho.*

*A Prof.ª Ms. Afonsa Janaína da Silva pelas informações prestadas e atenção.*

*Aos meus pais e irmãos, avós Vicente e Helena, e namorada, pelo apoio e incentivo durante a graduação.*

*Enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.*  
*Obrigado!*

SANTOS, Anderson Parra dos. **O Papel da CBDC no Desenvolvimento do Esporte**. 2009. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

## RESUMO

Devemos entender que o desenvolvimento motor é um componente agregado do desenvolvimento humano e este, por sua vez, é composto também por outros como o afetivo, cognitivo e social. Dessa forma, a prática do esporte é fundamental para o desenvolvimento das pessoas deficientes visuais. Este estudo revela que as pessoas deficientes visuais são capazes de vivenciarem experiências e sensações através do esporte, que auxiliem para melhoria do desenvolvimento pessoal e social. Esta pesquisa buscou conhecer os objetivos da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos (CBDC), que administra, fomenta e desenvolve o esporte adaptado para pessoas deficientes visuais no Brasil. Foi abordado no trabalho questões referentes ao ambiente pedagógico que os deficientes vivenciam e atuam na relação com as modalidades esportivas adaptadas. Também buscamos compreender sobre qual a manifestação do esporte, tais como, rendimento, educacional e/ou lazer, que a instituição se estrutura e o papel da entidade no desenvolvimento do esporte. Através da pesquisa qualitativa utilizou-se da entrevista pessoal semi-estruturada para coleta dos dados junto ao atual Presidente da instituição, a CBDC, o Sr. David Farias Costa, até a data da pesquisa, no ano de 2009. Após a transcrição da entrevista, ela foi analisada pela Análise de Enunciação, que é uma das técnicas da Análise de Conteúdo. Os dados revelaram que, no aspecto educacional, independente da realização dos jogos escolares em 2004 realizados em São Paulo, a instituição se estrutura no esporte de rendimento para com os atletas. Também o discurso do entrevistado revela a importância da profissionalização das pessoas que atuam para com os atletas, a questão da auto-estima e a massificação do esporte. Enfim, após a pesquisa entende-se que a CBDC desenvolve o esporte adaptado de rendimento numa história de vitórias, fato realizado através dos jogos escolares nacionais a campeonatos internacionais, como os III Jogos Mundiais da IBSA realizado no Brasil no ano de 2007. Tem o compromisso junto aos atletas de estimulá-los e promover o ganho da auto-estima e espírito esportivo.

Palavras-Chaves : Deficientes Visuais; Esporte adaptado; Desenvolvimento do esporte.

SANTOS, Anderson Parra dos. **The role of CBDC in Sport Development.** 2009. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

## ABSTRACT

We understand that motor development is an aggregate component of human development and this, in turn, is also made by others as the affective, cognitive and social. Thus the practice of sport is fundamental to the development of visually impaired people. This study shows that visually impaired people are able to experience sensations and experiences through sports, that help to improve the personal and social development. This research aimed to know the objectives Brazilian Confederation of Sport for the Blind (CBDC), which manages, foment and develops the sport adapted for visually impaired people in Brazil. Was approached at work issues for the pedagogic environment that disabled people live and work in relation to sport adapted. We also seek to understand on wich manifestation of the sport, such as, performance, education and / or leisure, the institution is structured and the role of the development of the sport. Through qualitative research made use of a personal interview semi-structured data collection with the current President of the institution, Mr. David Farias Costa, to date research, the year in 2009. After the transcript of the interview, she was examined by Discourse Analysis, which is one of the techniques of content analysis. The data revealed that in the educational aspect, independent school of the Games in 2004 held in Sao Paulo, the institution is structured in the sport of performance for the athletes. Also the interviewee's speech reveals the importance of professionalism of people who work for the athletes, the issue of self-esteem and mass sport. Finally, after searching means that the CBDC develop the sport of performance through a history of wins, accomplished fact through the national school games to international championships, such as III of the IBSA World Games held in Brazil in 2007. Tem commitment with the athletes to encourage them to promote and gain self-esteem and sportsmanship.

Keywords : Visually Impaired; Adapted sport; Development of the sport.

# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

---

---

<b>ABDC</b>	Associação Brasileira de Desportos para Cegos
<b>B1</b>	Classe Visual B1, pessoas cegas
<b>B2 e B3</b>	Classe Visual de pessoas com baixa visão
<b>CBDC</b>	Confederação Brasileira de Desportos para Cegos
<b>CPB</b>	Comitê Paraolímpico Brasileiro
<b>FEF</b>	Faculdade de Educação Física
<b>IBSA</b>	Associação Internacional de Desportos para Cegos
<b>IPC</b>	Comitê Paraolímpico Internacional
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas

# SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>09</b>
<b>2. O ambiente pedagógico da pessoa deficiente visual no esporte adaptado.....</b>	<b>11</b>
2.1 O esporte .....	11
2.2 A pessoa deficiente visual.....	12
2.3 O esporte para a pessoa deficiente visual.....	14
<b>3. O papel da CBDC.....</b>	<b>22</b>
3.1 Um breve histórico da instituição.....	22
3.2 A importância da CBDC no desenvolvimento do esporte.....	23
<b>4. Metodologia.....</b>	<b>28</b>
<b>5. Resultados.....</b>	<b>30</b>
<b>6. Discussão.....</b>	<b>33</b>
<b>7. Considerações finais.....</b>	<b>35</b>
<b>Referências.....</b>	<b>37</b>
<b>Apêndice A : As modalidades esportivas adaptadas na CBDC.....</b>	<b>41</b>
<b>Apêndice B : Roteiro de entrevista.....</b>	<b>55</b>
<b>Apêndice C : Termo de consentimento, livre e esclarecido.....</b>	<b>57</b>

## 1. Introdução

As atividades esportivas constituem uma das melhores formas de ocupar o tempo livre, portanto, uma importante contribuição sócio-cultural para um estilo de vida mais ativo. No caso da pessoa deficiente visual, pode tornar-se, inclusive, um importante aliado às condições de independência na questão de orientação, mobilidade e superação de limites.

Após leitura e reflexão da entrevista, pude perceber que o papel da entidade é a busca do alto rendimento aos atletas. No entanto, inerente a esse objetivo, o entrevistado e sujeito dessa pesquisa destaca a importância da profissionalização, auto-estima e massificação do esporte no país e, ainda, o papel relevante da academia científica em parceria com a instituição e os atletas, para promover compromissos no desenvolvimento dessa parcela da sociedade, o deficiente visual.

È importante a troca da barreira, do preconceito, pela possibilidade do acesso para chegar a uma outra e melhor realidade. Este estudo revela que as pessoas com deficiência são capazes de vivenciarem experiências e sensações através do esporte, que auxiliem para melhoria do desenvolvimento pessoal e social. Percebe-se que através da prática do esporte, a pessoa deficiente visual sente que, ao valorizá-la, valoriza também suas potencialidades

O profissional de Educação Física deve compreender e estudar os problemas advindos desse grupo social para desenvolver estratégias de aprendizagem que estimule suas potencialidades e superem os seus limites.

A escolha do tema deste trabalho se deu a inúmeras dúvidas sobre o grupo de pessoas deficientes visuais que conheci durante o curso de graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Após vivência de uma avaliação física com a seleção brasileira feminina de goalball e, posterior apresentação da equipe, despertou-me o interesse pela área da Educação física adaptada e o campo que o profissional pode atuar. Conhecê-los um pouco mais e entender o objetivo da criação de uma entidade para essa parcela da sociedade foram os motivos que despertaram o interesse pela área.

---

\* O termo *deficiência visual* é um comprometimento de visão, que mesmo após correção óptica ou cirúrgica, prejudica o desempenho visual da pessoa. Esse termo, para este estudo engloba tanto a pessoa com baixa visão quanto o cego.

Buscou-se compreender qual a forma de manifestação do esporte que a instituição enfatiza, assim como suas respectivas realizações em relação aos eventos nacionais e internacionais e que contribuíram e contribuem para o esporte e para as pessoas cegas ou de baixa visão. Esse trabalho visa conhecer o papel da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos (CBDC) para o esporte adaptado no Brasil e suas respectivas contribuições. No presente estudo, foi abordado a pessoa com deficiência visual\* numa relação com o esporte, o ambiente pedagógico relacionado diretamente a temática deste estudo e, principalmente, sobre a CBDC que é o foco principal da pesquisa.

Dessa forma, para um entendimento simples, será discutido no primeiro capítulo, sobre o ambiente pedagógico da pessoa deficiente visual e, posteriormente, sobre o papel da CBDC no desenvolvimento do esporte, destacando um pouco da sua historicidade e importância para o esporte adaptado e suas respectivas modalidades esportivas.

## **2. O ambiente pedagógico da pessoa deficiente visual no esporte adaptado**

### **2.1 O Esporte**

O esporte, a cada dia conquista novos adeptos. Independente da prática de determinada modalidade, consegue despertar o interesse das pessoas. Segundo Balbino e Paes (2009, p. 73) “em todo o mundo, a cultura esportiva se difunde de tal forma, que, de alguma maneira, faz parte da vida das pessoas”.

Esse fenômeno do esporte envolve vários conteúdos da educação física no ensino educacional, na prática do lazer, nos esportes adaptados para indivíduos deficientes e no que se refere ao profissionalismo. Esse esporte, que devido a avanços tecnológicos vem causando uma melhor compreensão desse fenômeno que promove o desenvolvimento dos atletas e talentos esportivos, deve ser entendido como uma alternativa para a sociedade e saber o objetivo principal de seu conteúdo com relação aos aspectos pedagógicos para não confundí-lo especificamente na prática como uma forma de tempo livre. (BALBINO E PAES, 2009).

Ainda segundo os autores “a riqueza do esporte está, entre outros aspectos, intensamente presente na sua diversidade de significados e re-significados” (BALBINO E PAES, 2009, p.74). Então atua na busca da qualidade de vida das pessoas. Esse fenômeno esporte segundo os autores, não se resume apenas a gestos técnicos, mas também, possui uma proposta educacional relevante que deve provocar reflexões para os educadores.

Devemos, como educadores, entender melhor esse fenômeno, buscar sua essência, pois para Balbino e Paes (2009, p.75) “o profissional não deverá limitar a prática do esporte somente a questões da metodologia; é preciso considerar a possibilidade educacional do esporte”.

O esporte beneficia e desenvolve o praticante não apenas de forma específica, mas também com a proposta de desenvolvimento global. Nesse sentido, faz-se saber que outras noções de capacidade visual além das “escalas oftalmológicas” compõem a capacidade visual das pessoas e que podem auxiliar o esporte nas suas variadas formas de manifestação, ou seja, auxiliar no desenvolvimento geral ou

específico das pessoas com deficiência visual, sendo que algumas dessas capacidades referem-se às pessoas com baixa visão. São elas : visão das cores, capacidade de ofuscação, contraste, visão binocular, dentre outras.

## **2.2 A pessoa deficiente visual**

Para compreendermos o ambiente pedagógico da pessoa deficiente visual, primeiramente devemos entender um pouco sobre tal deficiência. Segundo Almeida e Munster (2005, p.29) “ a deficiência visual é caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade visual, em ambos os olhos, levando o indivíduo a uma limitação em seu desempenho habitual”. Conforme os autores devemos considerar uma pessoa cega ou de baixa visão quando a perda visual compromete ambos os olhos.

Ainda nesse contexto as pessoas deficientes visuais possuem acuidade visual de 20/200, isto é, um objeto que o indivíduo com visão normal consegue enxergar a 200 metros de distância, a pessoa deficiente visual enxerga a 20 metros (SILVA, 2004). Pode, também, em consequência da deficiência, ocorrer dificuldade de equilíbrio, alterações posturais, dentre outras.

Na medicina, as escalas oftalmológicas : acuidade visual (ou seja, aquilo que se enxerga a determinada distância) e campo visual (a amplitude da área alcançada pela visão) servem para auxiliar na classificação esportiva e educacional com o intuito de auxiliar no desenvolvimento das pessoas com deficiência visual. Segundo Almeida e Munster (2005, p.33) a acuidade visual “pode ser definida como a capacidade de distinguir detalhes e o campo visual é avaliado a partir da fixação do olhar, quando é determinada a área circundante visível ao mesmo tempo”.

A deficiência visual afeta o desenvolvimento da pessoa de uma forma que reduz suas informações. Para o homem, a informação visual contribui mais que qualquer outra na elaboração do modelo de mundo em que vive.

É a visão um dos sentidos essenciais para facilitar o desenvolvimento das habilidades motoras, em consequência das informações obtidas do ambiente. No entanto, não podemos esquecer que o desenvolvimento motor é um componente

agregado do desenvolvimento humano e este, por sua vez, é composto também por outros como o afetivo, cognitivo e social, além do motor.

O deficiente visual utiliza-se também de outros meios não visuais como, tato e audição, para se aprimorar e conhecer o ambiente em que está inserido e se comunicar com o mundo em que vive. Nesse aspecto e em comparação com videntes, há uma desvantagem com relação às oportunidades. A pessoa deficiente visual aprende que o seu corpo é um mediador entre ela, o ambiente e o mundo. É o seu corpo que será o responsável pela recepção das informações do meio. Almeida et al (2005) destaca algumas desvantagens do deficiente visual :

Percebe-se, assim, que a pessoa com deficiência visual pode ser considerada deficiente em função das suas capacidades e habilidades motoras, em função das desvantagens caracterizadas pela influência do ambiente que a cerca (oportunidades, cultura etc) e não essencialmente por causa da deficiência (perda ou anormalidade de estrutura ou função) ou da incapacidade (restrição de atividades em decorrência de uma deficiência) responsáveis por uma anormalidade na capacidade visual. (ALMEIDA E OLIVEIRA FILHO, 2005, p.91).

Através dos parâmetros de classificação das pessoas com deficiência visual, é importante realizar um planejamento pedagógico e adequado às diferentes formas de manifestação esportiva e a qual se deseja realizar, para facilitar e auxiliar da melhor forma possível o treinamento ou as aulas promovendo a satisfação dos atletas ou alunos na realização das atividades propostas.

No aspecto da deficiência visual congênita em comparação com a deficiência visual adquirida, para as mesmas são necessárias metodologias de ensino-aprendizagem diferentes. (ALMEIDA E OLIVEIRA FILHO, 2001). Devemos olhar as qualidades das pessoas deficientes visuais próximas as das pessoas sem deficiência. Apesar da sua limitação, possui necessidades básicas de um indivíduo que não apresente deficiência. Também quer ter sucesso, reconhecimento, buscar seus desejos, enfim, necessita de oportunidades especiais para explorar sua capacidade. A sua incapacidade não deve ser recebida na sociedade como um indivíduo incapaz. Mas que através de desafios e capacidades consiga preservar sua integridade tanto física quanto moral.

Um dos problemas que a pessoa deficiente visual enfrenta como resultado, em parte, de rejeição social, é o medo de participar em atividades longe do grupo familiar. Isso acaba promovendo uma insegurança pessoal devido a falta de contato com outras pessoas.

Deve-se incentivá-los pois, segundo Gallahue e Ozmun (2005, p.3) “o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”. Como a pessoa deficiente visual apresenta dificuldades para a aprendizagem de movimentos, a partir das barreiras normalmente encontradas, incluindo as arquitetônicas e pedagógicas de forma mais ampla, o profissional de Educação Física tem um papel fundamental no auxílio e desenvolvimento dessa pessoa.

Dessa forma a visão exerce um papel importante para as condutas motoras. Sendo assim, é fundamental estimular de outras formas para que a pessoa deficiente visual atinja um desenvolvimento motor de qualidade, pois a cegueira leva a um sentimento de insegurança, inferioridade e solidão em decorrência da falta de autonomia.

Podemos ainda dizer que o movimento humano é o resultado das interações ocorridas entre os processos de maturação do indivíduo inerente as suas experiências vivenciadas no meio ambiente. Através dessa forma de pensamento os “estudiosos do desenvolvimento motor reconhecem que as exigências físicas e motoras específicas de uma tarefa motora interagem com o indivíduo (fatores biológicos) e o ambiente (fatores de experiência ou aprendizagem)”, segundo Gallahue e Ozmun (2005, p.4). Assim, percebe-se uma necessidade de que a pessoa deficiente visual compreenda, conheça e se relacione com os outros e com o mundo que a cerca. Porém existe limitações nas relações que o mesmo estabelece com o mundo, devendo através de meios alternativos tentar substituir a visão para vivenciar a realidade que os rodeiam e, se adaptarem ao dia a dia.

Segundo Gallahue e Osmun (2005, p.182), “os estudantes de desenvolvimento motor devem interessar-se pelo desenvolvimento perceptivo devido a ligação importante entre os processos perceptivo e motor”.

### **2.3 O esporte para a pessoa deficiente visual**

Com relação ao esporte para pessoas com deficiência visual, pode-se abranger tanto o aspecto educacional, o lazer e o alto-rendimento. A junção de dois

termos abrangentes, lazer e esporte, estabelece um outro sentido para o esporte. No esporte de alto-rendimento há a busca do primeiro lugar sempre. Lembrando que as regras são pré-estabelecidas, há uma seleção relativa já que separa os aptos dos inaptos. O tempo é curto, a vida de atleta é muito curta, se comparada ao esporte de lazer que é para a toda vida. O esporte adaptado como proposta de reabilitação das pessoas, também é um meio que favorece e impulsiona as pessoas deficientes visuais para o esporte em suas várias formas de manifestação, inclusive sobre a possibilidade de alcançar o alto rendimento. Entretanto, não podemos deixar de mencionar, que a partir do momento em que se iniciam no esporte, desde as aulas de educação física escolar até o objetivo de uma convocação às Paraolimpíadas, as pessoas deficientes visuais enfrentam dificuldades “extras” como falta de transporte adaptado, locais não apropriados para treinarem, preconceito, falta de preparo de profissionais especializados, enfim, uma gama de problemas os quais terão que enfrentar e que na maioria das vezes não são comuns às pessoas não deficientes.

Esse esporte de rendimento que segundo Winnick (2004, p. 6) “designa o esporte modificado ou criado para suprir as necessidades especiais dos portadores de deficiência”. O esporte quando é estimulado e incentiva a participação dos atletas e não atletas em diversos ambientes, tem também o propósito, através de seus programas, de estabelecerem rumos e objetivos aos praticantes, contribuindo inclusive para a vida cotidiana dessas pessoas.

O esporte adaptado tem por finalidade a auto-realização que, segundo Winnick (2004, p.7), “a auto-realização, por sua vez, melhora o desenvolvimento pessoal ideal e traz benefícios à sociedade”.

Segundo Gomes (2002, p. 19) “a teoria do treinamento desportivo defende que o conhecimento das leis bem como a sua observação podem, na prática, orientar o caminho para o sucesso”. Essa manifestação do esporte, o alto rendimento, promove ao praticante a auto-realização e busca da superação dos limites.

Enquanto alguns atletas participam de eventos internacionais semelhante à do esporte regular, pouquíssimos atletas deficientes visuais terão as habilidades necessárias ou oportunidade de participarem desses eventos para os atletas de elite. A maioria irá participar de competições menores e em alguns eventos em suas comunidades locais. Há a necessidade de divulgação do esporte de alto rendimento para toda a sociedade e também um maior interesse dos nossos governantes no cumprimento de leis que possam beneficiar essas pessoas deficientes que praticam esporte e aquelas

que queiram praticá-la. Daí a importância da massificação do esporte tanto de rendimento quanto educacional para a sociedade em geral.

A importância de seguir um método de treinamento específico para os atletas com deficiência visual deve ser de extrema competência. Aliás, o treinamento de rendimento independente da pessoa ser deficiente ou não, deve ser realizado com responsabilidade. Essa atividade desportiva traz a idéia de auto-realização através das competições, pois, segundo Gomes (2002, p. 21) é através desses elementos que “a preparação para as competições e a prática competitiva do atleta desenvolvem-se como processo de sentido único (preparatório-competitivo)”. Essa atividade desportiva se desenvolve na prática. Esse treinamento está pautado na busca da performance das pessoas com deficiência visual, incluindo a estruturação e periodização dos treinos. Todos esses meios pedagógicos de ensino-aprendizagem da preparação desportiva de rendimento, segundo Gomes (2002, p.53), é importante que “durante todo o processo da atividade motora do indivíduo, deve ser resolvido um grande número de tarefas motoras”. Essa preparação do atleta deficiente visual engloba equipamentos especiais como instalações desportivas adequadas, ambiente favorável, alimentação adequada, fatores de recuperação e as informações verbais e táteis durante o treinamento.

O atleta de rendimento realiza uma gama de exercícios de treinamento para alcançar o caminho da vitória e da performance. Segundo Gomes (2002, p. 56) o exercício competitivo “é uma atividade motora integral, dirigida no sentido da solução da tarefa locomotora que constitui o objeto da competição, é realizada de acordo com as regras da modalidade desportiva”.

A metodologia do treinamento desportivo está relacionada ao objetivo pretendido, através de ações repetidas com a intenção de solucionar as tarefas programadas anteriormente. (GOMES, 2002).

Essa estruturação e periodização que envolve carga de treinamento, meios e métodos de preparação do atleta, intensidade e volume da carga, todos esses processos de treino que devem ser realizados com os atletas deficientes visuais para alcançarem o rendimento e performance. Esse tipo de treinamento voltado ao rendimento visa a performance dos atletas. Um trabalho de força, por exemplo, que possui uma intensidade de carga, está relacionada com o nível em que o atleta se encontra. Um atleta deficiente treinado a tempo, se diferencia de um atleta deficiente iniciante. O estímulo da carga de treino é diferente. Segundo Gomes (2002, p.76)

“entende-se por organização da carga a sistematização no período de tempo determinado”.

Outro fator é a duração do treino que varia de modalidade e atleta. Esse processo de treinamento que a longo prazo leve os atletas as competições mundiais. De início seria necessário um planejamento nas escolas educacionais para que essas pessoas com deficiência visual conheçam e participem das modalidades paraolímpicas para que haja possibilidade desses jovens “atletas” caso haja uma interação entre desejos, competência e influências favoráveis do meio, de alcançarem o alto rendimento.

È claro que, a idéia de tornar-se um atleta, depende, como apontamos, de vários fatores intrínsecos e extrínsecos à pessoa e, inclusive, influenciados pelos momentos que as precederam e estariam por vir. Realizar atividades físicas sem pretensão de superar índices individuais para apenas sentir-se integrado ao meio ambiente e ser atraído para a prática de um esporte adaptado que leva a sentir-se satisfeito pela convivência com as pessoas, é um desafio que as modalidades esportivas promovem às pessoas deficientes visuais. Perceber a facilidade de acesso à prática das atividades físicas e esportivas oferecidas por uma estrutura de funcionamento organizada com segurança para a integridade pessoal desse grupo como a CBDC, torna possível a realização do convívio social e seu desenvolvimento através do esporte. Deve-se favorecer uma prática esportiva que elimine as diferenças e preconceitos no sentido de massificar esse esporte e proporcionar um bom desempenho às pessoas deficientes visuais.

Esse esporte participativo e as atividades físicas no rendimento leva a uma maior interação e busca da motivação e auto-estima. Outro fator é a qualidade de vida das pessoas deficientes visuais e a influência do esporte de alto rendimento nas aulas de educação física, exemplo, os Jogos Escolares realizados em 2004 pela CBDC.

O esporte abrange a educação, lazer e o alto-rendimento e de acordo com Almeida e Munster (2005, p.74) “...e cujas referências principais são, respectivamente, a formação, a participação e o desempenho”.

Segundo Balbino e Paes (2009, p. 79) “considerando que a origem do esporte está no jogo, este, situado na interface com o esporte, permite, de certa forma, validar suas origens”. A forma de trabalhar o fenômeno esporte está ligada ao jogo. Nesse contexto os jogos adaptados são necessários e inerentes ao desenvolvimento do esporte adaptado. (BALBINO E PAES, 2009). Dessa forma deve ser reconhecido não

apenas como uma prática esportiva de repetições e interesses pessoais, mas como um fenômeno que produz conhecimento. O esporte deve ter um papel educacional que leva o educando a ter dignidade, respeito, cooperação a outras pessoas, ou seja, formar um cidadão. Pode ser isto uma utopia diante das exigências da forma de manifestação do esporte de alto rendimento, mas é inegável o reconhecimento formal para a inclusão de tal objetivo.

No contexto esportivo vejo a prática da atividade física como um meio que potencializa a pessoa deficiente visual. Penso que a parceria entre uma entidade esportiva e a Universidade é essencial para o auxílio no desenvolvimento dos deficientes, através da pesquisa, inclusive na performance dos atletas. A prática do esporte é uma forma que as pessoas deficientes visuais dispõem para redescobrir a vida de uma forma ampla e evitar o sedentarismo que prejudica seu desenvolvimento.

Essa relação de atividade física e sedentarismo na pessoa com deficiência visual está muito relacionada com a sua história de vida e as condições ambientais. A atividade física está presente no seu cotidiano de diversas maneiras, nos esportes e exercícios, nas atividades recreativas, ou nas tarefas do cotidiano. Alguns aspectos limitantes do cotidiano das pessoas deficientes visuais e o papel da atividade física, bem como o papel fundamental do professor de educação física na promoção dessa atividade, seja na escola, nas associações ou em qualquer outro ambiente freqüentado por ele, são meios que devem ser estudados e adaptados da melhor forma.

A atitude protetora, por parte de professores ou pais, leva a maioria das pessoas deficientes visuais a um atraso motor que dificulta a sua atuação na sociedade. Esse atraso motor em comparação com outras pessoas não deficientes visuais está mais relacionada a falta de vivência motora que propriamente a visão. (GORGATTI, 2009). A pessoa deficiente visual tende a não se interessar pelas atividades físicas devido aos perigos existentes no ambiente e pelo medo de repetidos fracassos e conseqüente frustração.

Nesse contexto é essencial a exploração do ambiente para as pessoas cegas ou de baixa visão. A adaptação desse ambiente, requer orientação de possíveis obstáculos de uma forma que não dificulte o aprendizado, tanto do atleta quanto do aluno e estimular a prática esportiva para aprimorar suas habilidades de uma forma pedagógica adequada à essas pessoas. (GORGATTI, 2009).

Por isso, a atividade física é uma das principais lacunas no processo educativo das pessoas com deficiência visual que apresentam normalmente um

comportamento de inatividade, comodismo e sedentarismo. Às dificuldades de adaptação e entrosamento decorrentes da própria deficiência, soma-se a precariedade da infra-estrutura, uma vez que a maior parte dos ambientes para práticas de atividades esportivas e recreativas não é adaptada para suas necessidades.

A escola, outro ambiente altamente propício para a vivência das experiências motoras básicas, também não apresenta, na maioria das situações, as condições mínimas de segurança e acessibilidade para essas pessoas. Tendo em vista essas dificuldades, o professor de educação física assume uma responsabilidade grande, sendo muitas vezes, o profissional que melhor enxerga as defasagens motoras e pode propor atividades estimulantes para o desenvolvimento, não apenas motor, mas também social, afetivo e cognitivo. No entanto, uma grande parcela dessa população não tem o acesso e a oportunidade devida para se envolver na atividade física e nos esportes.

O profissional de Educação Física para com as pessoas com deficiência visual deve, através de seu trabalho, adquirir experiência profissional maior e acima de tudo muita dedicação. Com isso poderemos auxiliar gradativamente no desenvolvimento dos indivíduos deficientes visuais, que sabemos a cada dia que é um grupo de pessoas que tem potencial e devem ser estimuladas.

Atualmente existem instituições especializadas que implementam programas de atividades físicas a esse grupo social, no caso, as pessoas deficientes visuais, favorecendo a sua inserção na sociedade, e desenvolvendo novos talentos, para que possam, através das oportunidades, obterem excelentes desempenhos no esporte. (GORGATTI, 2009).

No âmbito escolar, acreditamos que é importante o professor de Educação Física utilizar, na prática, uma metodologia de ensino conveniente aos alunos deficientes visuais para estimulá-los. Dessa forma, a educação física adaptada é um meio para essa interação. Entende-se que “é uma parte da Educação Física, cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas” (PEDRINELLI E VERENGUER, 2005, p.4). Assim é um esporte modificado, criado especialmente para atender os indivíduos que possuem algum tipo de deficiência, seja motora, mental, visual, dentre outras. Pode ser realizado de uma forma em que indivíduos com deficiência ou não possam competir e praticarem juntos ou de forma segregada no qual as pessoas deficientes competem separadamente das pessoas sem deficiência.

Devemos olhar a pessoa deficiente visual através da sua potencialidade, funcionalidade, o quanto pode conviver na sociedade de uma forma que se sinta útil, e não direcioná-lo para a limitação e incapacidade, ou seja, temos que aprender a lidar com a diversidade e, ainda, assegurar a qualidade de vida dessas pessoas. Nesse contexto, o ambiente, seja escolar ou alto rendimento, deve ser considerado a relevância de um método de ensino-aprendizagem adequado às pessoas deficientes. Devemos enquanto alunos, professores, pesquisadores, promover reflexões sobre o esporte adaptado para que o aprendizado adquirido ao longo da vida seja ensinado às pessoas deficientes de uma forma que beneficie as condições para a prática das atividades físicas. Devemos, também, pensar na ideia de que o profissional de Educação Física use da nomenclatura adequada para lidar com esse grupo de pessoas, pois sua postura reflete na interação e aprendizagem dessas pessoas.

Educar de uma forma que o aluno entenda que o esporte pode ser praticado nas suas várias formas de manifestação e para pessoas diversas. O mesmo deve acontecer com atletas do alto-rendimento. Segundo Almeida e Oliveira Filho (2001, p.83) “o direcionamento de um atleta dentro de seu desenvolvimento deve basear-se no nível de entendimento esportivo, baseando-se em suas capacidades e no seu objetivo”. Esse envolvimento do aluno no esporte e a promoção de sua vivência, é importante para que o mesmo possa entender o significado da atividade física e o quanto poderá acrescentar em seu desenvolvimento. Alcançar o alto-rendimento não deve ser uma obrigação do ensino à iniciação esportiva, mas sim, pode e deve ser uma consequência resultante de um trabalho de base com qualidade e relacionada ao desenvolvimento humano do aluno, onde o desenvolvimento motor é parte do trabalho.

Para Almeida et al (2005) “não basta criar um espaço para as pessoas com deficiência praticarem esporte, o ambiente tem de ser preparado para elas e suas limitações”

Um dos problemas comuns, entretanto, é que na há uma articulação devida de conhecimentos da pedagogia que proporcionem estímulos adequados ao desenvolvimento do aluno conseqüentemente a falta de professores de Educação Física qualificados e especializados para atuarem com essas pessoas. Nesse sentido, Almeida et al afirma :

É preciso profissionais que entendam não somente das características do esporte, mas também de como adaptar e dar condições para o aprendizado do sujeito com limitações visuais, necessitando ainda não somente de profissionais que dominem teorias para o esporte, mas ainda, de todo um suporte para

sua prática pela pessoa com deficiência. (ALMEIDA E OLIVEIRA FILHO 2005, p. 100).

Com relação a auto-estima, a forma como nos sentimos acerca de nós mesmos é algo que afeta crucialmente todos os aspectos da nossa experiência. Equivale a um sentimento de competência pessoal e o sentimento de valor pessoal. Promover a capacidade de desenvolver autoconfiança é um fato que o esporte traz ao deficiente visual. Para Almeida et al (2005, p. 107) “ Outra melhora que o esporte pode trazer é a da auto-estima e na aceitação da deficiência.”Podemos dizer que oportuniza a pessoa deficiente visual com relação a sua independência nas atividades de vida diária. O medo da exclusão, de se expor aos ambientes, condições financeiras, e principalmente a falta de profissionais especializados para atendê-los são meios que prejudicam o desenvolvimento desses indivíduos.

Nesse contexto sobre a busca de elementos que possam subsidiar o desenvolvimento da pessoa deficiente visual e com a proposta de potencializar suas relações e ações, mais especificamente as que norteiam e são norteadas no e pelo contexto esportivo, procuramos conhecer, através do órgão nacional que rege o esporte para cegos no Brasil, a CBDC, o papel do mesmo, junto aos atletas deficientes visuais, no cenário nacional e internacional. É esse o centro da discussão e estudos que serão abordados a seguir.

### **3. O papel da CBDC**

Este capítulo tem por objetivo apresentar o histórico, objetivo e importância atual da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos (CBDC), para identificarmos e entendermos o papel da instituição junto aos atletas no cenário nacional e, também, internacional. Por dúvidas, questionamentos e interesse pelo tema procuramos, através dessa pesquisa entender um pouco sobre a instituição, saber os motivos da criação e a sua contribuição para o desenvolvimento do esporte para o deficiente visual, no caso, o esporte adaptado.

Para um maior entendimento os atletas cegos seguem um parâmetro para seleção. Com isso as atividades motoras adaptadas foram desenvolvidas para esse público. Segundo Almeida e Munster :

Os programas de atividade motora adaptada estão fundamentados basicamente na compreensão do processo de desenvolvimento do ser humano em questão, na identificação das necessidades e potencialidades de cada indivíduo, na seleção de objetivos e conteúdos que levem em consideração os interesses dos educandos e no uso de estratégias e recursos adequados para desenvolvê-los. (ALMEIDA E MUNSTER, 2005, P.61).

Esses recursos podem ser entendidos como uma modificação das regras, variação dos materiais utilizados no aprendizado, tudo como uma forma de adequar o ensino-aprendizagem das pessoas deficientes visuais.

#### **3.1 Um breve histórico da instituição**

A CBDC – Confederação Brasileira de Desportos para Cegos, foi fundada em 19 de janeiro de 1984 com o nome de Associação Brasileira de Desportos para Cegos – ABDC. O projeto de sua criação teve seu 1º passo em 1980 com o objetivo de criar uma instituição que se responsabilizasse pelo esporte para cegos no Brasil. Após reunião em Assembléia mudaram o nome de ABDC para CBDC em 15 de dezembro de 2005. Desde 1984 foram nomeados vários Presidentes que atuaram de forma a contribuir e administrar a CBDC. Dentre os Presidentes, o Sr. David Farias

Costa, já em seu segundo mandato, é o atual Presidente até a data desta pesquisa realizada no ano de 2009.

A CBDC é uma entidade sem fins lucrativos que desenvolve a prática esportiva ao público cego ou de baixa visão através de campeonatos nacionais e internacionais, visando o alto-rendimento dos seus atletas através das competições. Além disso é a única entidade nacional filiada a IBSA (Internacional Blind Sports Federation) representando o Brasil nos eventos internacionais organizados por essa federação internacional. (CBDC, 2009 A).

A CBDC tem como objetivos :

- Massificar a prática esportiva
- Desenvolver o desporto de alto rendimento
- Garantir e exercer a representatividade nacional e internacional
- Contribuir para a formação do atleta cidadão
- Envolver a família e a sociedade em geral
- Qualificar os profissionais das áreas técnicas administrativas
- Divulgar o desporto praticado por atletas cegos e D.V.(CBDC, 2009 A)

Atualmente sua responsabilidade de gestão e desenvolvimento está pautada em 8 modalidades esportivas : atletismo, futsal (futebol de cinco) B1, B2/B3, goalball, judô, natação, xadrez e powerlifting. A CBDC trabalha em parceria com outras organizações, segue um calendário das competições, incentiva a profissionalização dos técnicos e, através de palestras, destaca a importância do desporto adaptado às pessoas cegas ou de baixa visão, tanto no cenário nacional quanto internacional.

Posteriormente destacarei as modalidades citadas anteriormente sem a pretensão de questioná-las, mas com o intuito de promover o interesse pela instituição, (no caso a CBDC), à futuros estudantes que não tenham conhecimento sobre a área de Educação Física e Esportes Adaptadas.

### **3.2 A importância da CBDC no desenvolvimento do esporte**

Essa instituição tem por função dirigir, fomentar e desenvolver o desporto para cegos e deficientes visuais no Brasil com representatividade tanto nacional quanto internacional. Promove a socialização, busca da auto-estima dos atletas e profissionalização dos técnicos. Sua competência e envolvimento com todos que fazem parte da instituição, integra e harmoniza a sua atuação no país.

Percebemos a gama de relações que possui com entidades filiadas, atletas, técnicos, CPB, IBSA e Universidades, uma delas a FEF – Unicamp.

Descrito anteriormente, preocupa-se com a formação do atleta-cidadão, desenvolvimento de talentos e massificação do esporte, porém, os objetivos específicos estão voltados essencialmente para o alto-rendimento.

No entanto, a instituição realizou um evento importante em 2004 com apoio financeiro do CPB, que foram os 1º Jogos Escolares Brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos e Deficientes Visuais, na cidade de São Paulo, entre os dias 12 e 15 de novembro de 2004. Foi um grande evento que envolveu a participação de vários atletas/alunos classificados pela deficiência B1, B2 e B3 (MATSUI, 2007). A CBDC que tem por objetivo central o alto-rendimento, no entanto, realizou esse evento de uma forma organizada e comprometida com a divulgação do esporte paraolímpico. Segundo Matsui (2007, p.41), “a realização do 1º Jogos Escolares se justifica pela busca da “renovação” dos atletas, e pela CBDC notar a falta de eventos voltados para este público em específico...”.

A capacidade de locomoção das pessoas com deficiência visual são estimuladas pela oportunidade de participarem em atividades físicas de qualidade e o incentivo e ajuda dos familiares a praticarem tais atividades (ALMEIDA E MUNSTER, 2005). Esse esporte praticado pelos deficientes visuais além de se preocupar com a parte técnica, deve-se junto ao educando mostrar os valores relativos ao comportamento humano .

Nesse contexto, podemos pensar no aumento da motivação dos atletas/alunos e que é possível o acesso ao conhecimento do esporte paraolímpico. Dessa forma, esse evento realizado pela instituição é um exemplo de que essas pessoas deficientes visuais podem utilizar suas capacidades motoras, através do incentivo, para ter um acesso ao esporte adaptado em virtude de vivências realizadas nos jogos escolares sobre as modalidades paraolímpicas. Essa motivação depende principalmente do ambiente que o atleta se encontra, das pessoas que estão trabalhando, do contexto em geral, pois não adianta ser motivado somente através de promoção, reconhecimento,

se não se sentir bem no local em que se atua, ou seja, essa motivação é interior e está dentro de cada indivíduo em particular.

Essa motivação, influi com propriedade em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho, atenção. Não é algo que possa ser diretamente observado. As pessoas com deficiência utilizam os mesmos aspectos da motivação para o esporte. É significativo o número de pessoas que se tornaram deficientes em virtude de algum tipo de trauma ou doença e que já tiveram experiências esportivas antes da deficiência. Em alguns casos, a deficiência foi causada por alguma lesão esportiva. Em relação à motivação externa as experiências com sucesso tornam adequado o processo de aprendizagem do que o fracasso. Pois é comum que as experiências negativas aumentam o nível de insatisfação de um programa de atividades resultando em abandonos. Portanto, a motivação para a prática esportiva depende da história de vida de cada pessoa e principalmente do incentivo dos grupos que cercam a pessoa com deficiência como a família, os amigos, professores e os colegas de trabalho.

A possibilidade da confiança, também, é o resultado do conhecimento adquirido pelo atleta através de uma metodologia de ensino-aprendizagem adequada. Quanto mais informações corretas e detalhadas sobre a forma de um movimento, deslocamento, manipulação de uma bola, maior será o ganho de habilidades ao indivíduo deficiente visual.

A CBDC consegue dar um poder de superação de obstáculos e limites ao atletas. A importância de terem persistido, perseverado e buscado caminhos alternativos às dificuldades impostas ao longo da vida para construir uma trajetória de sucesso e vitória, demonstra o quanto é fundamental o acesso das pessoas cegas ou de baixa visão ao esporte. Tudo isso em conjunto de fatores técnicos, físicos, materiais e psicológicos que, quando bem trabalhados, ampliam muito os seus limites.

A CBDC é filiada nacionalmente ao CPB e internacionalmente à IBSA. Toda essa manifestação e interesse pelo esporte adaptado é muito importante para massificar e fomentar o esporte aos indivíduos deficientes. A cada ano percebemos a importância das paraolimpíadas aos atletas. Esse movimento paraolímpico que tem por objetivo reabilitar e promover a reinserção das pessoas deficientes na sociedade aumenta gradativamente e consegue “ o reconhecimento da sociedade como esporte de alto nível, com a participação crescente da mídia, patrocinadores e audiência, além da

atenção crescente de profissionais da área de fisiologia do exercício” (SILVA, 2004, p.321).

O Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), entidade máxima responsável pela administração do paradesporto no Brasil, foi fundado em 09 de fevereiro de 1995, na cidade do Rio de Janeiro.

Atualmente o CPB administra as seguintes modalidades esportivas : atletismo, basquetebol em cadeira de rodas, basquetebol para deficientes mentais, bocha, ciclismo, esgrima, futebol e futsal para pessoas com paralisia cerebral, goaball, halterofilismo, hipismo, iatismo, judô, natação, rúgbi, tênis, tênis de mesa, arco e flecha, voleibol e modalidades de inverno. Com pouco tempo de existência, o CPB organizou eventos paraolímpicos nacionais para o desenvolvimento do esporte no país.

Durante os anos, o Comitê Paraolímpico Brasileiro contribui para o fomento do esporte de alto-rendimento para as pessoas com deficiência. Através de divulgação e organização das competições e, também, oportunidade para os atletas nacionais participarem de eventos internacionais. Em 2002, a sede do Comitê Paraolímpico Brasileiro foi transferida de Niterói para Brasília. Esta decisão deve-se ao fato de colocar a entidade nacional mais próximo das decisões políticas no Brasil.

O CPB tem por objetivos :

- Aumentar a visibilidade e a empatia do Movimento Paraolímpico junto à mídia e à sociedade em geral;
- Criar, desenvolver e implantar um programa de licenciamento do Movimento Paraolímpico de âmbito nacional;
- Proporcionar condições técnicas e científicas para o desenvolvimento dos atletas integrantes da equipe Paraolímpica Brasileira;
- Padronizar os métodos e instrumentos de avaliação da performance dos atletas;
- Fomentar a realização de competições nacionais para a motivação e detecção de novos talentos;
- Estimular a participação de atletas e equipes paraolímpicas brasileiras em competições internacionais;
- Capacitar e qualificar profissionais envolvidos nos setores meios e fins, constituintes do processo paraolímpico;
- Estimular a qualificação profissional dos atletas paraolímpicos, visando o planejamento da pós-carreira esportiva dos mesmos;

- Identificar condições de trabalho para os atletas paraolímpicos, visando sua inclusão social e profissional;
- Criar e implantar um calendário para o esporte paraolímpico brasileiro;
- Proporcionar uma infra-estrutura de desenvolvimento do esporte de alto-rendimento para pessoas com deficiência do País;
- Estabelecer normas e critérios de qualidade e funcionamento para as Associações Filiadas e Clubes Paraolímpicos, visando a padronização dos instrumentos gerenciais de acompanhamento de processos, projetos e resultados. (CPB, 2009 A).

Desse modo minha intenção não foi de questionar ou criticar o CPB. Apenas acrescentar a pesquisa a importância da entidade (CBDC) junto ao CPB para o desenvolvimento do esporte adaptado no país. Percebe-se o quanto as entidades são responsáveis pelas modalidades esportivas aos deficientes. O presente trabalho tem como foco o deficiente visual, no caso o papel da CBDC, no entanto acreditamos ser necessário conhecer um pouco do Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB).

## 4. Metodologia

### Procedimento

Por meio de uma abordagem qualitativa, a seleção do entrevistado e sujeito da pesquisa que segue foi considerado o lugar observado e o que se queria observar. Segundo Thomas et al, citado por Silva (2008, p.17), “um método que busca compreender o significado de experiências em um ambiente específico para os seus interlocutores, e de que maneira os componentes se relacionam para formar o todo”. O entrevistado dessa pesquisa foi o Presidente da CBDC (Confederação Brasileira de Desporto para Cegos) o Sr. David Farias Costa, que tem por função administrar, orientar e supervisionar a entidade institucional referida.

Segundo Thomas et al, citado por Silva (2008, p.19) :

O pesquisador que adota a abordagem qualitativa de pesquisa deve se dispor a ir até o local onde se encontram seus sujeitos e articular este encontro de forma que os mesmos sintam-se à vontade para fornecer as informações necessárias ao pesquisador, para tanto, recomenda-se realizar a coleta no ambiente natural dos sujeitos.

Dessa forma o local de coleta dos dados foi a CBDC com sede na cidade de São Paulo-S.P.-Brasil, que é a entidade institucional responsável pela organização dos campeonatos nacionais das modalidades esportivas para as pessoas deficientes visuais no Brasil.

### Entrevista

Utilizamos a entrevista pessoal através de um roteiro que segue no apêndice B no final do trabalho codificado através de escrita e como um método de pesquisa e posterior análise de conteúdo para compreensão dos dados conforme Mynayo et al, citado por Silva (2008, p. 19), “pois esta é apontada na literatura como a

técnica mais utilizada no trabalho de campo da pesquisa qualitativa, por tratar-se de um instrumento que nos permite realizar uma investigação social em profundidade”.

Dessa forma, utilizamos para coleta dos dados uma entrevista pessoal semi-estruturada com o entrevistado referido. A entrevista semi-estruturada é um método de pesquisa que o entrevistado esclarece as questões colocadas, segundo sua experiência sobre o assunto tratado. Segundo Mynayo et al, citado por Silva (2008, p.19), essa forma de coleta de dados “promove a averiguação dos fatos e a aquisição de informações que se referem diretamente ao indivíduo entrevistado, como suas crenças, atitudes e opiniões”.

Para essa pesquisa realizada no ano de 2009 foram levantadas questões que direta ou indiretamente nos permitiram inferir sobre o papel da entidade institucional e de sua possível contribuição para o desenvolvimento do esporte adaptado para as pessoas deficientes visuais.

### **Método de Análise**

Os dados levantados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo por análise de enunciação o qual é considerado o discurso do entrevistado e sujeito não como uma resposta pronta sem direito a questionamentos, mas uma forma de elaborar esses pontos destacados interpretando seus sentidos. Um método o qual se produz transformações. ( BARDIN, 2002).

A análise recente apoiou-se nas idéias propostas por Bardin (2002). Primeiramente realizamos uma leitura do discurso do sujeito, com objetivo de buscar os pontos relevantes em seu discurso, relacionado ao modo como se coloca perante o papel da instituição no desenvolvimento do esporte adaptado e também a sua concepção sobre o assunto tratado. Após a leitura do discurso do sujeito buscamos os pontos relevantes levando-se em conta sua experiência profissional e sua posição perante a instituição pesquisada. Num momento seguinte após análise das respostas realizamos um único grupamento de informações para posteriormente identificar o posicionamento do sujeito perante suas ideias.

## 5. Resultados

A análise da entrevista permitiu identificar 3 aspectos importantes do Presidente da CBDC com relação ao papel da instituição no desenvolvimento do esporte para pessoas deficientes visuais. São eles : profissionalização, auto-estima e massificação do esporte .

As perguntas analisadas referem-se ao modo como o sujeito destaca o papel da entidade, a importância do esporte aos atletas deficientes visuais e as modalidades referidas.

Percebe-se no discurso a queixa com relação a falta de incentivo financeiro à instituição e, também, a necessidade de mobilização do esporte adaptado para que as pessoas reconheçam esse esporte.

### **Profissionalização**

O aspecto profissionalização trata da reciclagem profissional para atender os atletas deficientes visuais, de uma forma adequada, seja na formação inicial ou continuada do responsável pelo treinamento dos atletas. O discurso do sujeito entrevistado destaca a falta de incentivo à profissionalização no país e a falta de profissionais formados em Educação Física que seguem a área dos esportes adaptados. Abaixo segue o discurso do sujeito entrevistado exatamente como relatado no momento da entrevista.

Sujeito – Pra mim acredito na profissionalização, os profissionais sintam-se motivados para trabalharem com seus atletas. Temos que esclarecer a necessidade de organizar do ponto de vista formal a importância da prática esportiva para as pessoas com deficiência visual no país. Olha, defendo essa profissionalização. Orientamos outras entidades, por exemplo, a federação de tênis. Recomendamos as entidades, através de palestras, que tenham profissionais de Educação Física capacitados e especializados para atuarem junto aos atletas. Então acho muito importante que o profissional continue seus estudos. Olha sou a favor de uma relação entre a entidade e a Universidade para prepararmos esses profissionais. Hoje vejo uma falta de investimento e falta de profissional especializado nessa área.

A preocupação levantada é a falta de especialização ao profissional de Educação Física para atuar junto aos atletas deficientes visuais. O problema é que os recursos são escassos, há pouco investimento na área e uma pequena divulgação em comparação ao esporte olímpico.

Dessa forma, a atividade física surge como uma nova possibilidade de interação do indivíduo com a sociedade, evidenciando as capacidades das pessoas com deficiência física através do esporte.

### **Auto - Estima**

Foram levantados no discurso do sujeito a questão tanto motivacional quanto de superação. Os atletas do esporte adaptado possuem uma história de luta, traumas, angústias e preconceitos. Uma das formas de auxílio de superação e melhora da auto-estima é a prática desportiva.

Sujeito – A CBDC é uma entidade de administração esportiva. Tem a finalidade de gerar alto rendimento. Importância no papel de inclusão social e, promover auto-estima nos atletas. A necessidade de organizar do ponto de vista formal a importância da prática esportiva para as pessoas com deficiência visual. Busca a consolidação do movimento. A estrutura que o movimento precisa. Busca auto sustentação, alto rendimento. Olha, vejo que potencializa em relação a cidadania da pessoa com deficiência visual. Fundamental para promover a socialização, fazer o indivíduo se sentir realizado e melhorar sua coordenação motora. Através dos campeonatos realizados cada vez mais percebe-se a importância do atleta. Já as modalidades coletivas (futebol) envolve a paixão do atleta. Porém vejo um problema de acesso dos deficientes para se deslocarem ao local de treinamento.

Segundo o discurso do entrevistado, a prática esportiva para a pessoa deficiente visual pode se transformar em oportunidade de superação, mostrando a eles mesmos e à sociedade que podem ser úteis, e que desempenham um importante papel social.

Neste contexto, a prática esportiva torna-se uma fonte de motivação e melhora da auto-estima para o deficiente.

Foi apontado também a dificuldade de acesso à ginásios, academias e outros locais de prática do esporte adaptado. Uma pessoa com deficiência visual

somente irá participar de uma atividade física se houver interesse de sua parte, porém, esse interesse pode ser estimulado. A motivação humana é importante para que exista a relação ensino-aprendizagem.

### **Massificação do esporte**

Um dos pontos fundamentais do discurso presente é a divulgação do esporte, levá-lo a um maior número de pessoas deficientes, ou não, para reconhecerem a importância do esporte adaptado.

Sujeito – Olha, vejo dois aspectos importantes : o objetivo da massificação do esporte e fomentação do esporte. Importante que as pessoas entendam e conheçam um pouco do esporte adaptado. Promover uma visibilidade tanto da sociedade em geral quanto das pessoas com deficiência visual. Pessoas que trabalham com os atletas tanto no treinamento, quanto na organização dos eventos em sua grande maioria não são deficientes. Dessa forma atraem as pessoas a se dedicarem a essa área da educação física.

A declaração apresenta uma clara preocupação da divulgação do esporte adaptado às pessoas deficientes ou não. O sujeito relata sua idealização de um esporte reconhecido a um maior número de pessoas e o interesse pela massificação do esporte. Reforça a importância de desenvolvimento de ações que atinja os institutos especializados, centros de reabilitação e escolas.

## 6. Discussão

Através dos resultados da entrevista e análise da instituição pudemos notar a importância que a Confederação Brasileira de Desportos para Cegos - CBDC, promove aos atletas, através da sua estrutura, e o quanto é importante para as pessoas cegas e deficientes visuais. Foi capaz de demonstrar em seus eventos, sua capacidade de organização e, principalmente, massificação e desenvolvimento do esporte.

Com relação a entrevista pudemos notar através do discurso do sujeito entrevistado, a importância que as modalidades paraolímpicas promovem aos atletas. O discurso do entrevistado respondeu a vários questionamentos antes da realização dessa pesquisa, tais como, a manifestação do esporte que a instituição se estrutura, rendimento, educacional e/ou lazer. Após a entrevista e posterior análise notamos claramente, através do discurso do sujeito, que a instituição é voltada para o rendimento esportivo. É importante para potencializar o atleta, no contexto do rendimento e em menor escala, aos atletas/alunos, no contexto escolar. Isso revelado através dos jogos escolares, para que os alunos deficientes visuais desenvolvam sua auto-estima, motivação e superação de obstáculos. A entidade busca a todo momento a massificação do esporte, fomentação e desenvolvimento do desporto de rendimento a nível nacional e internacional

A CBDC revela uma história de vitórias, desempenho, nos Jogos Paraolímpicos e campeonatos mundiais. A instituição sempre trabalhou em função da arrecadação de recursos para investir nos atletas e na reciclagem dos profissionais para em conjunto atingir o objetivo do alto-rendimento. Busca a massificação do esporte e o desenvolvimento do desporto de rendimento. Essa união entre a CBDC e os jogos escolares são essenciais para a busca de novos talentos que tiveram um contato inicial com o esporte. Importante, também, o processo de pesquisa que a Universidade realiza junto a entidade, com o objetivo da performance dos atletas. Esses trabalhos produzidos pelos educandos e orientação dos educadores, como trabalho de conclusão de curso da graduação e da pós- graduação, dissertação de mestrado e tese de doutorado, aproximam ainda mais os estudantes das pessoas deficientes visuais de uma forma positiva.

Ainda com relação a Universidade, interessante que haja algumas vivências dos alunos ao esporte adaptado durante a graduação para que entendam a sua

importância junto a sociedade em geral e, principalmente, divulgação do esporte às pessoas que sejam deficientes ou não, atletas de alto-rendimento ou iniciantes, alunos ou atletas, enfim, todos que se envolvem com a prática esportiva. No entanto, temos que saber atuar com uma metodologia adequada de ensino-aprendizagem no trabalho com esse grupo social.

As pessoas deficientes visuais usam de outros sentidos, táteis e auditivos para se adaptarem ao ambiente. Isso ajuda no desenvolvimento pois, segundo Almeida e Oliveira Filho (2001, p.84) “essas informações táteis e auditivas são tratadas como elementos propiciadores para uma conduta facilitadora ao desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem para pessoas com deficiência visual”. Entendemos que o profissional de Educação Física tem o dever de ser responsável, em parte, pelo ganho motor através das práticas esportivas variando o ambiente.

A CBDC como fomentadora e massificadora do desporto para deficientes visuais no país, é uma instituição que tem como ideologia a busca do alto-rendimento e desenvolvimento do esporte. É uma entidade que pode, através do trabalho, planejar e organizar eventos que vão dos jogos escolares nacionais a campeonatos internacionais, como os III Jogos Mundiais da IBSA realizado no Brasil no ano de 2007. Tem um compromisso com os atletas no sentido de estimulá-los e promover o ganho da auto-estima e espírito esportivo.

Essa formação do atleta cidadão é um pensamento que a CBDC prioriza através dos projetos realizados. Enfim, após contato com a entidade e o Presidente através da entrevista pessoal, pudemos conhecer um pouco desse trabalho que a CBDC realiza junto aos atletas enquanto órgão responsável pelas pessoas deficientes visuais no Brasil.

## 7. Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa demonstram que a Confederação Brasileira de Desportos para Cegos – CBDC tem um papel fundamental para o desenvolvimento do esporte. A manifestação do esporte que a instituição promove é a do alto-rendimento. A importância da profissionalização, auto-estima e massificação do esporte no país, faz parte do discurso do entrevistado, que é uma pessoa envolvida de forma institucional e pessoal, com o esporte adaptado para as pessoas deficientes visuais. Tal discurso, trouxe à tona preocupações e observações importantes para o esporte adaptado. Esse mesmo discurso que respondeu aos questionamentos da pesquisa.

Uma característica relevante, é o trabalho da Universidade junto a instituição (no caso a CBDC), que promove pesquisas relacionadas a performance dos atletas. Aliás, a academia científica tem um papel fundamental no desenvolvimento humano.

Esse estudo revela a importância da troca da barreira, preconceito, pela possibilidade do acesso para chegar a uma outra e melhor realidade. As pessoas com deficiência visual são capazes de terem sensações através do esporte, de uma forma que auxilie na melhoria do desenvolvimento no aspecto afetivo, cognitivo e social.

O profissional de Educação Física deve compreender e estudar os problemas advindos das pessoas deficientes visuais, desenvolvendo estratégias de ensino-aprendizagem que estimulem suas potencialidades e superem os seus limites. Essa forma de pensar é importante, pois um dos problemas que a pessoa deficiente visual enfrenta como resultado, em parte, de rejeição social, é o medo de participar em atividades longe do grupo familiar. Assim, é primordial que a pessoa deficiente visual compreenda, conheça e se relacione com outras pessoas e o mundo que a cerca.

No entanto, deve-se mencionar o fato dos atletas deficientes visuais enfrentarem problemas, tais como, falta de incentivo e investimento no esporte, problemas de equipamentos e locais com uma infra-estrutura adequada para treinarem.

Enfim, essa relação de atividade física e sedentarismo na pessoa com deficiência visual está muito relacionada com a sua história de vida e as condições ambientais. A atividade física está presente no seu cotidiano de diversas maneiras, nos

esportes e exercícios, nas atividades recreativas, ou nas tarefas do cotidiano. Esse trabalho foi estruturado com o objetivo de conhecer o papel da CBDC junto à sociedade. Diante dos resultados apontados pela entrevista desta pesquisa, pode-se perceber, apesar das dificuldades sociais vivenciadas constantemente, que essas pessoas são portadoras de potenciais e que, no encontro com o esporte, tais potenciais podem ser desenvolvidos e já tem sido demonstrados com sucessos. Nesse sentido, pode-se também assinalar que o esporte não é uma atividade impossível às pessoas com deficiência visual e que deva ser esquecida ou diminuída, mas sim praticada e reforçada, diante dos exemplos já conquistados e dos planos pretendidos.

## Referências

ALMEIDA, J.J.G. ; OLIVEIRA FILHO, C.W. **A iniciação e o acompanhamento do atleta deficiente visual**. In : SOCIEDADE Brasileira de Atividade Motora Adaptada. Temas em Educação Física Adaptada. Curitiba : SOBAMA, 2001, p.81-85.

ALMEIDA, J.J.G.; MUNSTER, M.DE.A.V. Atividade física e deficiência visual. In : DA COSTA, R.F.; GORGATTI, M.G. **Atividade física adaptada** : qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo : Editora Manole, 2005, p. 28-76.

ALMEIDA, J.J.G. ; OLIVEIRA FILHO, C.W. Pedagogia do esporte : um enfoque para pessoas com deficiência visual. In : PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org). **Pedagogia do esporte** : contextos e perspectivas. Campinas : Guanabara Koogan, 2005, p.91-110.

BALBINO, H.F.; PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR, D.De. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência** : uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009, p.73-83.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 2002.

CBDC. (A) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : [http://www.cbdc.org.br/quem\\_somos.htm](http://www.cbdc.org.br/quem_somos.htm). Acesso em : 27/08/2009.

\_\_\_\_\_. (B) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : [http://www.cbdc.org.br/classificação\\_visual.htm](http://www.cbdc.org.br/classificação_visual.htm). Acesso em : 10/09/2009.

\_\_\_\_\_ . (C) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : <http://www.cbdc.org.br/modalidades/futebol/B1/index.htm>. Acesso em : 10/09/2009.

\_\_\_\_\_ . (D) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : <http://www.cbdc.org.br/modalidades/futebol/B2/B3/index.htm>. Acesso em : 10/09/2009.

\_\_\_\_\_ . (E) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : <http://www.cbdc.org.br/modalidades/atletismo/index.htm>. Acesso em : 11/09/2009.

\_\_\_\_\_ . (F) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : <http://www.cbdc.org.br/modalidades/judô/index.htm>. Acesso em : 11/09/2009.

\_\_\_\_\_ . (G) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : <http://www.cbdc.org.br/modalidades/natação/index.htm>. Acesso em : 11/09/2009.

\_\_\_\_\_ . (H) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : <http://www.cbdc.org.br/modalidades/goalball/index.htm>. Acesso em : 15/09/2009.

\_\_\_\_\_ . (I) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : <http://www.cbdc.org.br/modalidades/xadrez/index.htm>. Acesso em : 15/09/2009.

\_\_\_\_\_ . (J) **Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**. Disponível em : <http://www.cbdc.org.br/modalidades/powerlifting/index.htm>. Acesso em : 15/09/2009.

CPB. (A) **Comitê Paraolímpico Brasileiro**. Disponível em : <http://www.cpb.org.br/institucional/conheca>. Acesso em : 01/10/2009.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor** : bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo : Phorte Editora, 2005.

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo** : estruturação e periodização. Porto Alegre : Artmed, 2002, p.19-84.

GORGATTI, M.G. Atividades físicas e esportivas para crianças e adolescentes com deficiência. In : ROSE JR, D.De. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência** : uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre : Artmed, 2009, p.223-234.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo : Atlas, 1985 apud SILVA, A.J.Da. **Esporte educacional e deficiência** :

encontros esportivos no contexto escolar. 2008. Dissertação de mestrado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MATSUI, R. I° **Jogos escolares brasileiros da confederação brasileira de desportos para cegos** : um estudo de caso. 2007. Dissertação de mestrado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MYNAYO, M.C. De S. **O desafio do conhecimento** : pesquisa qualitativa em saúde. 2 ed. São Paulo : Hucitec, 1993 apud SILVA, A.J.Da. **Esporte educacional e deficiência**: encontros esportivos no contexto escolar. 2008. Dissertação de mestrado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

PEDRINELLI, V.J.; VERENGUER, R.C.G. Educação física adaptada : introdução ao universo das possibilidades. In : DA COSTA, R.F.; GORGATTI, M.G. **Atividade física adaptada** : qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo : Editora Manole, 2005, p.1-27

SILVA, A.C.Da. Atleta portador de deficiência. In : BARROS, T.; GHORAYEB, N.O. **O exercício** : preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. Atheneu, 2004, p.321-336.

SILVA, A.J. Da. **Esporte educacional e deficiência** : encontros esportivos no contexto escolar. 2008. Dissertação de mestrado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre : Artmed, 2002 apud SILVA, A.J.Da. **Esporte educacional e deficiência** : encontros esportivos no contexto escolar. 2008. Dissertação de mestrado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

TRIVIÑOS, A.N.S.; NETO, V.M. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física** : alternativas metodológicas. Porto Alegre : Ed. Universidade UFRGS : Sulina, 2004 apud SILVA, A.J.Da. **Esporte educacional e deficiência** : encontros esportivos no

contexto escolar. 2008. Dissertação de mestrado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

WINNICK, J.P. Introdução à educação física e esportes adaptados. In : WINNICK, J.P. et al. **Educação física e esportes adaptados**. São Paulo : Editora Manole, 2004, p. 3-20.

## **APÊNDICE : A**

### **As modalidades esportivas adaptadas na CBDC**

## 1. As modalidades esportivas adaptadas na CBDC

Este capítulo tem por objetivo citar as modalidades presentes na CBDC e sua respectiva classificação visual com intuito de acrescentar e detalhar no trabalho as modalidades atualmente praticadas na instituição. Tudo isso para que as pessoas que já conheçam as modalidades ou venham a conhecer, possam posteriormente, auxiliar de alguma forma em trabalhos acadêmicos e, principalmente, despertar o interesse pela área da Educação Física e Esporte Adaptado.

### 1.1 Classificação visual na CBDC

De acordo com a IBSA é exigido uma classificação oftalmológica para que as pessoas cegas ou de baixa visão possam competir nas modalidades nacionais e internacionais. Esta classificação é realizada somente por médicos oftalmologistas em clínicas ou consultórios especializados.

As classes visuais reconhecidas pela IBSA são as seguintes :

- **B1** : De nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos até a percepção de luz, mas com incapacidade de reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância ou direção.
- **B2** : Da capacidade em reconhecer a forma de uma mão até a acuidade visual de 2/60 metros e/ou campo visual inferior a 5 graus.
- **B3** : Da acuidade visual de 2/60 metros a acuidade visual de 6/60 metros e/ou campo visual de mais de 5 graus e menos de 20 graus. (CBDC, 2009, B).

Todas essas classificações consideram ambos os olhos com melhor correção. O diretor médico da CBDC que avalia inicialmente o atleta. Após exame, se não houver dúvida, o médico determina em qual classe o atleta competirá provisoriamente. Essa forma de exame é importante para evitar que outros atletas levem vantagem, ou seja, por isso a padronização da avaliação oftalmológica. Após essa breve explicação sobre a classificação visual seguem as modalidades presentes na CBDC que serão citadas brevemente para um conhecimento inicial dessas modalidades que são:

futebol B1, futebol B2/B3, atletismo, judô, natação, goalball, xadrez e powerlifting (halterofilismo).

## 1.2 Futebol B1

Caracterizado como o futebol de cinco composta pela classe B1 (atletas cegos), não possui diferenças do futebol convencional. As regras da modalidade são as oficiais da Fifa com adaptações necessárias. O esporte é administrado internacionalmente pela (IBSA, IPC) e nacionalmente (CBDC, CPB).

Possui as mesmas medidas da quadra de futsal oficial, comprimento de 38-42m e largura 18-22m. A quadra deve possuir “bandas laterais” ( não deixa a bola sair da quadra), para proteção dos próprios atletas e promover um maior dinamismo ao jogo. O jogo é parado quando a bola ultrapassa as bandas com cobrança de lateral. Se a bola não sair o jogo prossegue. A bola é igual a de futsal e possui guizos em seu interior para que os jogadores possam localizá-la através do estímulo sonoro provocado pela bola.

Os times são compostos por quatro jogadores de linha cegos e 5 reservas. Usam obrigatoriamente vendas nos olhos, pois alguns jogadores B1 (cegos) têm uma leve percepção da luz e isso seria uma vantagem. O goleiro, vidente (que enxerga), utiliza uma área reduzida de 5 X 2 m para a defesa das bolas e o mesmo não pode sair dessa área. No momento da saída é marcado o pênalti.

A equipe conta com um “chamador”, que fica atrás do gol adversário, orientando o ataque dos jogadores. O jogo é dividido em dois tempos de 25 minutos, com 10 minutos de intervalo. São permitidas três faltas coletivas. Interessante que antes da cobrança o “chamador” bate uma barra de ferro nas partes que compõem a trave para localizar a posição do gol para o atleta.

Iniciou-se no país na década de 60, em escolas e institutos para cegos. A CBDC que organiza as partidas no Brasil. Atualmente o esporte é praticado em 21 países e a primeira medalha de ouro aconteceu nas Paraolimpíadas de Atenas (2004), primeira vez que a modalidade foi disputada. O Brasil torna-se o país forte na modalidade após suas conquistas. (CBDC, 2009 C).

### **1.3 Futebol B2/B3**

Essa modalidade é referente aos atletas de baixa visão. Segue as mesmas regras do futsal convencional com algumas adaptações. Há uma certa preocupação com a luz que deve ser homogênea, sem variações para não atrapalhar o atleta e o decorrer do jogo. (CBDC, 2009 D).

Nesse jogo diferente do B1 é jogado com a união das duas classificações oftalmológicas B2 e B3. Como toda modalidade segue um regulamento para ser aplicado nas competições facilitando dessa forma a atuação dos atletas e impedindo que outros tenham desvantagem.

A bola deve ter uma cor chamativa, verde, amarela ou branca para auxiliar o atleta durante a partida. Os atletas B3 precisam ser identificados por um bracelete vermelho para facilitar os árbitros. O goleiro pode ser vidente igual a modalidade B1. (CBDC, 2009 D).

Ainda não participou das Paraolimpíadas e a entidade responsável pela organização das competições no Brasil como a Copa Brasil é a CBDC.

## 1.4 Atletismo

Um dos esportes adaptados mais antigos e praticados em vários países. Além dos Jogos Paraolímpicos, constitui o calendário, maratonas, Jogos Mundiais e Campeonatos Mundiais para Jovens. (CBDC, 2009 E).

Um aspecto importante é o fato de ser utilizado em todas as modalidades uma classificação oftalmológica. Desse modo subdivide-se em relação ao campo e acuidade visual.

O atletismo para deficientes visuais é composto por todas as provas que compõem as regras oficiais, com exceção das provas de salto com vara, lançamento do martelo, corridas com barreira e obstáculos. As provas que compõem o atletismo no Brasil para deficientes visuais são as provas de pista :

- 100 m rasos
- 200 m rasos
- 400 m rasos
- 800 m rasos
- 1500 m rasos
- 5000 m rasos
- 10000 m rasos
- Maratona

Essas provas são realizadas pelos atletas B1, B2 e B3, tanto masculino quanto feminino. Apenas os 10000 m rasos são provas somente masculinas. (CBDC, 2009 E).

As provas de revezamento 4x100m e 4x400m masculino e feminino e as provas de campo masculino e feminino para as classes B1, B2 e B3 :

- Salto em altura
- Salto em distância
- Salto triplo
- Lançamento de disco
- Lançamento de dardo
- Arremesso de peso (CBDC, 2009, E).

Na classe B1 é necessário um guia vidente que deve correr junto ao atleta unidos por uma corda presa à mão. O B2 corre com guia ou não. Já a classe B3

segue as regras oficiais do atletismo convencional. Além disso, os atletas B1 devem obrigatoriamente usar vendas nos olhos para evitar o problema da luminosidade. Os guias são identificados por *coletes*, de modo que possibilite a identificação pelos árbitros na chegada e saída da prova. Os guias sempre devem chegar atrás do atleta, caso contrário, o mesmo será desclassificado.

Isso revela a importância dessa modalidade para o esporte adaptado aos deficientes visuais no país e a variedade de provas que os futuros atletas poderão participar.

## 1.5 Judô

Também uma modalidade praticada por deficientes visuais que se utiliza das classificações visuais (B1, B2 e B3) citadas anteriormente no início do capítulo. Dentre as várias artes marciais que existem é a única que está presente nos Jogos Paraolímpicos.

Essa modalidade se tornou paraolímpica em Seul, 1988. Nos Jogos de Atenas houve estréia das atletas femininas. Nesse ano, 1988, o judô de cegos participou como uma forma de exibição. (CBDC, 2009 F).

Seguem as mesmas regras comumente aplicadas ao Judô convencional, inclusive, com as divisões por peso dos atletas. No entanto, como as outras modalidades referidas anteriormente, também sofre algumas adaptações.

Como é disputado: os judocas das três categorias oftalmológicas, B1, B2 e B3, lutam entre si. O atleta B1 (cego total) é identificado com um círculo vermelho em cada ombro do quimono. A duração de cada luta é de 5 minutos efetivos para o masculino e 4 minutos efetivos para o feminino com intervalo de 10 minutos entre cada luta. Com relação as adaptações :

- A luta é interrompida quando os competidores perdem contato;
- Os judocas não são punidos quando saem da área de combate. (CBDC, 2009 F).

Outro fato é que ao iniciar a luta a pegada é feita pelo juiz com a intenção da localização por parte dos atletas e logo desfeita. Prosseguindo os atletas não podem sair de suas posições, até reiniciarem a pegada. Importante dizer que o juiz é o responsável em conduzir o atleta cego para fora do tatame ao término da luta. Há participação, também, de atletas cegos e surdos e pode ser disputado entre deficientes visuais e não deficientes. A área de competição que tem colchões que cobrem uma superfície de 100 m<sup>2</sup>, é composta por uma área de perigo, a qual forma uma moldura no quadrado oficial da luta, com uma cor diferente (roxa), com textura diferente. Dessa forma os atletas podem, através do tato, identificarem o final da área de combate.

O esporte seguindo uma filosofia, respeito ao oponente e às regras, fornece ao atleta um grande aperfeiçoamento com relação ao equilíbrio estático e dinâmico que são fundamentais no dia-a-dia dos deficientes visuais. As competições internacionais importantes são as Paraolimpíadas, Jogos Mundiais da

IBSA, Campeonato Mundial, Campeonatos Continentais e a Copa Mundial. (CBDC, 2009 F).

## 1.6 Natação

Esse esporte possui algumas diferenças da natação convencional. São disputados nos quatro estilos : livre, peito, costas e borboleta, além da prova de medley composta pelos 4 estilos divididas por categorias de classificação oftalmológica B1, B2 e B3 disputadas entre si. Destaca-se o uso de óculos opacos para atletas de classe B1. Conforme a regra o atleta pode tocar as raia, porém não se apoiar nelas durante o percurso para não caracterizar invasão de raia vizinha. Os nadadores têm a opção de iniciar a competição da plataforma, ao lado da mesma ou já dentro da água em todas as provas, com exceção no nado de costas e medley.

Em 1980 foi introduzido o tapper nas provas para atletas B1 e B2. O tapper nada mais é do que um técnico que fica à beira da piscina segurando um bastão com uma bola de tênis na ponta, que serve para tocar nas costas do atleta para que ele saiba a hora certa da virada. (CBDC, 2009 G).

A entidade responsável pela organização dos eventos da natação para os deficientes visuais é a CBDC. Percebe-se que a modalidade cresce a cada ano sendo prestigiada internacionalmente devido ao talento dos atletas brasileiros.

O Brasil participou pela primeira vez nos Jogos Paraolímpicos em Atlanta, 1996, nos Estados Unidos. Em Sidney, Austrália, 2000, uma atleta brasileira consagrou-se campeã ao vencer a prova dos 50 m livres, categoria B1, o qual se repetiu em 2004, nas paraolimpíadas de Atenas. (CBDC, 2009 G).

## 1.7 Goalball

O Goalball foi inventado em 1946 pelo austríaco Hanz Lorenzen e o alemão Sepp Reindle, com o intuito de ajudar na reabilitação de veteranos de guerra cegos. O jogo foi apresentado ao mundo em 1976 nos Jogos Paraolímpicos de Toronto no Canadá, e desde então entrou para o programa da competição. Os Campeonatos Mundiais acontecem de quatro em quatro anos, tendo o primeiro sido na Áustria em 1978. Foi criado especialmente para os deficientes visuais, ao contrário, das outras que foram adaptadas. (CBDC, 2009 H).

Desde a sua invenção vem ganhando mais adeptos em todo o mundo. Possui regulamentos próprios e alguma semelhança com outras modalidades. Por exemplo, os arremessos do handebol, porém “rasteiros”, e o objetivo do gol assemelhando-se em parte ao futebol.

È um esporte coletivo que envolve duas equipes de três jogadores cada, com o máximo, de três atletas reservas. Os atletas classificados como B1, B2 e B3, segundo as normas da IBSA, competem na mesma classe, separados pela categoria masculina e feminina. (CBDC, 2009 H).

Com relação a bola, é um pouco maior que a de basquete e mais leve, é oca e possui guisos em seu interior para promover um estímulo sonoro para os atletas identificá-la. O uniforme dos jogadores é constituído por espumas na lateral do calção e é exigido que os atletas joguem de cotoveleiras, joelheiras e coquilhas, pois devido a leveza da bola, podem haver impactos mediante os lançamentos. Um detalhe importante é a exigência de vendas e tampões pelos atletas durante as partidas para evitar que algum jogador leve vantagem sobre o outro.

O desenvolvimento do jogo é baseado no uso da percepção auditiva para detectar a trajetória da bola que requer uma boa capacidade de orientação espacial para saber onde está localizada. Por isso é necessário o silêncio absoluto para não desconcentrar os atletas. (CBDC, 2009 H).

Cada equipe é composta por 3 jogadores (2 alas e 1 pivô) e os outros 3 são reservas.

O principal objetivo é que cada equipe jogue a bola rasteira para o campo adversário e marque o maior número de gols em dois tempos de 10 minutos

jogados. Os 3 jogadores de cada equipe atacam e defendem com o objetivo do gol. (CBDC, 2009 H).

As competições ocorrem em ginásios com as dimensões da quadra de 9 metros de largura por 18 metros de comprimento. A quadra é composta pela *área de defesa*, *área de lançamento* e a *zona neutra*. Ao final da quadra encontra-se a trave com 1,30 m de altura e 9 m de largura.

Atualmente, 46 equipes masculinas e 43 femininas, filiadas à CBDC, praticam essa modalidade. O goalball no Brasil começou a ganhar expressão internacionalmente em 2003 no momento que a equipe feminina conquistou o segundo lugar no Mundial de Quebec, Canadá, e se classificou pela primeira vez para os Jogos Paraolímpicos (Atenas 2004). (CBDC, 2009 H).

## 1.8 Xadrez

Entre todas as modalidades descritas para deficientes visuais, o xadrez é o mais antigo tradicionalmente.

Considerado o “Esporte dos Reis”, o xadrez tem sua origem incerta. Existem evidências de que os egípcios jogavam algo parecido há 3 mil anos. Atualmente o estilo oficial é o inglês. (CBDC, 2009 I).

Várias competições são realizadas por ano, tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

O xadrez teve de sofrer algumas adaptações para a prática dos deficientes visuais. Passou a ser jogado com o toque das mãos, o que permite o enxadrista “visualizar” a partida e montar a sua estratégia. As casas pretas são ligeiramente elevadas para facilitar na orientação, assim como as peças pretas que possuem uma ponta de metal. As categorias B1, B2 e B3 disputam entre si e devem “cantar” suas jogadas e podem tocar livremente as peças, que são encaixadas, sem a obrigação de mexer, desde que a retire do lugar. (CBDC, 2009 I).

## 1.9 Powerlifting

Essa modalidade é um tipo de levantamento de peso pouco difundido no Brasil. Começou a se desenvolver na década de 60 e é praticado por homens e mulheres. A modalidade para atletas cegos é bastante difundida no Leste Europeu e na Ásia, principalmente na Turquia e no Irã. Os competidores das classes B1, B2 e B3 competem juntos e as regras são exatamente as mesmas das competições convencionais. (CBDC, 2009 J).

Entre as modalidades desenvolvidas pela CBDC o powerlifting é a mais recente. É um esporte que, como as outras modalidades, precisa de incentivo e divulgação por parte da mídia.

A competição consiste em três movimentos :

- *Supino* : deitado em banco, o atleta retira a barra do apoio, após a ordem do árbitro, baixa até o peito. Em seguida, levanta até que os braços estejam totalmente estendidos;

- *Agachamento* : em pé, o atleta se posiciona e retira a barra do apoio. Após a ordem do árbitro, ele se afasta para trás e agacha até que os quadris fiquem abaixo da linha do joelho. Para finalizar o movimento, o atleta levanta até que os joelhos fiquem completamente estendidos;

- *Terra* :o atleta se posiciona em frente à barra, agacha e segura a barra com as mãos. Após o sinal do árbitro, ele levanta a barra até que seus braços fiquem estendidos ao longo do corpo e as pernas eretas. Ao novo sinal do árbitro, o atleta volta à posição inicial. (CBDC, 2009 J).

## **APÊNDICE : B**

### **Roteiro de entrevista**

## ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome do entrevistado : \_\_\_\_\_ Data da entrevista : \_\_\_\_\_

- 01) Qual o objetivo atual da CBDC ?
- 02) O quê motivou a criação da CBDC?
- 03) Quais as contribuições da CBDC ao esporte adaptado?
- 04) O quê a CBDC busca com a prática esportiva atualmente?
- 05) Esse esporte praticado na CBDC envolve alto rendimento, lazer e/ou educação?
- 06)Quais as principais propostas de trabalho que efetivamente foram realizadas pela CBDC?
- 07) Qual o papel do presidente na CBDC?
- 08) Na sua opinião o esporte praticado na CBDC potencializa o D.V ? De que forma?
- 09) Quais as modalidades praticadas na CBDC?
- 10) Como essas modalidades se destacam no cenário nacional e internacional?
- 11) Por quê algumas modalidades se destacam mais que outras?
- 12) Qual é a visão da CBDC diante da idéia de se possibilitar a participação cada vez maior de profissionais bem qualificados? Se há intenção, quais os passos que a CBDC já tomou e pretende tomar?
- 13)Existem pessoas deficientes “não atletas” que são responsáveis pelo desenvolvimento da CBDC? E do esporte?
- 14) Qual o papel dessas pessoas com as modalidades e os atletas?

## **APÊNDICE : C**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da pesquisa: **O PAPEL DA CBDC NO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE**

Pesquisador responsável: Anderson Parra dos Santos

Orientador: Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

Eu, \_\_\_\_\_  
portador do RG: \_\_\_\_\_, concordo em participar voluntariamente da presente pesquisa, consciente de que, para coleta de dados, deverei responder oralmente as questões que serão apresentadas.

Entendo que a entrevista será gravada em mídia eletrônica e posteriormente transcrita literalmente, porém qualquer dado de identificação será mantido em sigilo.

A presente pesquisa tem por objetivo entender a **manifestação do esporte, alto rendimento, que a instituição se estrutura.**

Como participante da pesquisa, tenho acesso à metodologia do trabalho, tendo total liberdade de me recusar a participar ou retirar meu consentimento em qualquer momento ou fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo a minha pessoa.

É de meu inteiro conhecimento que os dados por mim relatados terão uso único e exclusivo para fins da pesquisa em questão e que apenas dados de identificação serão mantidos em sigilo, para assegurar minha privacidade.

Os responsáveis pelo projeto podem ser encontrados pelos telefones (19) 3934-6084/ (19) 3825-0480 ou pelo e-mail [anderparra@yahoo.com.br](mailto:anderparra@yahoo.com.br).

Reclamações ou perguntas ao Comitê de Ética em Pesquisa através do telefone: (19) 3521. 8936.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do entrevistado: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

